

Encarar a formação profissional como um serviço integrado

Por Rute Ferraz

A actuação do ISQ incide em quatro vertentes, tendo como objectivo oferecer um serviço integrado: inspecções técnicas e regulamentares, consultoria e estudos, ensaios e análises, metrologia, formação e investigação e desenvolvimento (I&D). Considerar o factor humano como a principal fonte de sucesso empresarial tem sido determinante na estratégia adoptada pela Formação ISQ, no sentido de desenvolver soluções que permitam disponibilizar uma oferta para a contínua valorização das pessoas.

Iniciámos a actividade formativa na década de 1970, tendo realizado entre 1994 e 2010 mais de 10.100 cursos, frequentados por mais de 1% da população portuguesa (107.000 pessoas), num total de 840.000 horas de formação presencial.

A nossa oferta é suportada nos seguintes vectores: (1) Apoio ao mercado através dos serviços InterEmpresas (Catálogo), IntraEmpresas (formação à medida; escola de soldadura) e E³ – Executive Expertise for Engineers (pós-graduações, seminários); (2) Apoio à sociedade com o POPH – Formação Financiada (activos empregados e desempregados); e (3) Estratégia de internacionalização – I&D (projectos de investigação, nacional e internacional, criação de novos produtos e novas metodologias de formação).

O primeiro vector, que é um reflexo da actividade de assistência técnica e da capacidade tecnológica e laboratorial do ISQ, procura responder às necessidades do mercado em termos de formação nas principais áreas da engenharia (Ambiente, Energias Renováveis, Peritos Qualificados SCE, Ensaios não Destrutivos, Gestão Estratégica & Operacional, ITED, Laboratórios, Manutenção, Qualidade, Segurança, Soldadura). Complementámos ainda a abrangência da formação tecnológica com conteúdos em áreas transversais do conhecimento, nas vertentes pedagógica, comportamental e cognitiva.

Desenvolvemos metodologias flexíveis de formação, nomeadamente recorrendo às novas tecnologias através do ISQ e-Learning, e temos vindo a desenvolver o conceito de formação-acção, em que os formadores actuam como consultores junto dos clientes. Prestamos serviços de consultoria de desenvolvimento organizacional e de recursos humanos, através de metodologias validadas e equipas multidisciplinares experientes com vista à melhoria da competitividade das empresas. No apoio à sociedade desenvolvemos a formação de activos que pretendam aumentar o seu nível de qualificação escolar e profissional, formação para a inclusão

e formação para jovens.

Ao nível da estratégia de inovação, implementámos projectos nacionais de relevo como o Ecotermolab (Laboratório de Formação e Investigação e Desenvolvimento, de acordo com os regulamentos da certificação energética de edifícios e qualidade do ar interior), coordenamos a Rede Nacional de Responsabilidade Social «RSO PT» (engloba mais de 250 empresas portuguesas), fazemos a consultoria para a implementação de um novo modelo de gestão e desenvolvimento organizacional na Casa Pia de Lisboa e criámos o «Passaporte de Segurança».

Fazemos ainda o desenvolvimento de projectos de I&D em Portugal, na Europa, na Ásia e em África, principalmente na criação de redes de 'networking' europeias na área do desenvolvimento do capital humano; e actuamos na inovação da formação, no desenvolvimento organizacional e de competências tecnológicas e na inovação para inserção social e cooperação. Desde o ano 2000, estivemos envolvidos em cerca de 200 projectos em parceria com mais de 40 países.

Alguns destes projectos internacionais desenvolvem-se em áreas inovadoras, sendo um exemplo a promoção de uma cultura de qualidade no Ministério das Obras Públicas da Argélia.

É através da realização desta oferta formativa, aliada à inovação, que o ISQ se propõe ser um elemento activo na necessidade de encarar a formação profissional em Portugal não apenas com a realização de cursos mas sim como um serviço integrado que é solução para as necessidades específicas das pessoas, das empresas e do país, em termos de qualificação, certificação e valorização profissionais, de produtividade e de competitividade internacional.

Rute Ferraz é directora da Formação ISQ; formacao@isq.pt



Formação e experiência na equação de trajetórias profissionais

Por Camilo Valverde e Rui Lourenço Gil

A carreira convoca a ponderação da formação e da experiência, a estimação da sua articulação e o aprofundamento da sua congruência. Contudo, a concepção que se faz da ligação entre formação e experiência pode comprometer a sua recíproca potenciação e, conseqüentemente, dificultar a almejada progressão.

Não é garantido que a formação tenha em conta o portefólio de experiência ou ajude a fazer escolhas sobre a que importa adquirir para progredir. No quadro de uma didáctica centrada na transmissão de conhecimentos, a formação pode autojustificar-se e ser legitimada pela formulação de interesses formativos pessoais idealizados sem ancoragem pragmática. Nesta perspectiva tradicional, a formação tende a ignorar e desconsiderar a experiência, não confluindo desta maneira para a desejada efectividade das actuais exigências de carreira.

As propostas de formação podem também ter, mesmo tacitamente, o entendimento de ela ser auto-suficiente para desenvolver competências, reduzindo a experiência ao treino e à simulação separada das

